

ECONOMIAS DE ESCALA E ESCOPO NA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA BRASILEIRA

Marcelo Abi-Ramia Caetano

Coordenador de Previdência e Assistência Social da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

O objetivo deste texto é identificar a existência de economias de escala e escopo na previdência complementar fechada brasileira por meio da realização de um conjunto de testes quantitativos. A implicação prática deste estudo – a partir dos resultados empíricos encontrados – consiste no auxílio na definição da política da previdência complementar de modo que sejam gerados os incentivos apropriados ao repasse dos ganhos de escala aos participantes, o qual lhes permitirá redução do custeio administrativo com a consequente elevação do valor dos benefícios de aposentadoria e pensão.

O ineditismo do artigo consiste na identificação da existência de economias de escala e escopo na previdência complementar fechada no Brasil. Ao contrário do caso brasileiro, a literatura internacional apresenta artigos que já analisaram a existência de economias de escala na previdência complementar em países como Estados Unidos, Holanda, Austrália, Canadá, Singapura, Suécia e Espanha.

O benefício auferido pelo participante decorre do fato de essas economias permitirem a redução do custeio administrativo, o que implica menores taxas de administração e valores mais elevados de suas aposentadorias e pensões. Daí decorrem as implicações normativas deste estudo, que envolvem o auxílio na definição das políticas de regulação sobre o custeio administrativo, a imposição de quantidade mínima de participantes, a gestão compartilhada de aplicações financeiras e atividades administrativas, assim como a estruturação de fundos de pensão na forma multipatrocinada.

Importante notar, porém, que a adesão a fundos maiores traz custos a entidades menores, os quais – em termos líquidos – diminuirão os benefícios dos ganhos de escala e escopo. Por exemplo, o plano de benefícios oferecido por uma entidade de grande porte pode não ser o mais desejável para participantes e patrocinadores de uma empresa menor. Outro limite é a redução do controle da gestão de ativos, da governança e das demais decisões tomadas pela diretoria do fundo de previdência. Contudo, é vital avaliar o potencial de economia de escala e escopo na definição da política de previdência complementar.

Os testes econométricos se mostraram robustos o suficiente de modo a corroborar a hipótese acerca da existência de economias de escala e escopo para previdência complementar brasileira. Tanto as estatísticas descritivas como todos os testes econométricos em que se alteraram as técnicas utilizadas ou o formato funcional confirmaram a existência de economias de escala.

TEXTO PARA DISCUSSÃO
